

Paisagem e turismo rural no Brasil e na Itália: aspectos socioespaciais e econômicos

Paisaje y turismo rural en Brasil e Italia: aspectos socioespaciales y económicos

Landscape and rural tourism in Brazil and in Italy: socio-spatial and economic aspects

Glaucio José Marafon¹

Pontifícia Universidade de Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

José Silvan Borborema Araújo²

Universidade do Estado de Rio de Janeiro (UERJ)

Marina Faccioli³

Università degli Studi di Roma "Tor Vergata"



Resumo

O presente trabalho pretende entender e comparar as estratégias socioespaciais e econômicas para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil e na Itália, tendo a paisagem como elemento estruturador desse processo. Nesse sentido, analisa-se o papel da paisagem como elemento estruturador no espaço rural que, através de suas marcas deixadas no espaço contam a história das diferentes áreas ao longo do tempo e contribui para agregar valor material e simbólico para o desenvolvimento do turismo rural. Sendo assim, por ser um processo que vem ocorrendo a nível mundial nas últimas décadas, identificaremos de forma comparativa os diferentes aspectos relacionados ao turismo rural e paisagem no Brasil e na Itália. Nesse sentido, diante de uma pesquisa histórico-geográfica, analisaremos os principais elementos da paisagem para a Geografia e como o turismo rural se apropria deles para o seu desenvolvimento, relacionando com os aspectos socioespaciais e econômicos de cada país.

Palavras-chave: Aspectos socioespaciais e econômicos, Brasil, Itália, paisagem, turismo rural

- 1 Doutor em Geografia. Professor Adjunto do Departamento de Geografia e Meio Ambiente PUC-Rio.  glauciomarafon@hotmail.com  <https://orcid.org/0000-0001-9510-7094>
- 2 Doutor em Geografia pelo PPGEU/UERJ. Mediador a distância curso de Geografia do CEDERJ/UERJ.  silvan.borboremaa@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-4147-2616>
- 3 Doutora em Geografia. Professora titular da Università degli Studi di Roma "Tor Vergata".  faccioli@uniroma2.it  <https://orcid.org/0009-0004-4894-3208>



Resumen

Este estudio tiene como objetivo comprender y comparar las estrategias socioespaciales y económicas para el desarrollo del turismo rural en Brasil e Italia, considerando el paisaje como un elemento estructurante de este proceso. En este sentido, analiza su papel en el espacio rural, y las huellas que ha dejado, las cuáles cuentan la historia de diferentes áreas, a lo largo del tiempo y contribuyen a agregar valor material y simbólico al desarrollo de este turismo. Por lo tanto, dado que este es un proceso que ha estado ocurriendo a nivel mundial en las últimas décadas, identificamos comparativamente los diferentes aspectos relacionados con el turismo rural y el paisaje en Brasil e Italia. En este sentido, a través de la investigación histórico-geográfica, analizaremos los principales elementos del paisaje para la Geografía y cómo el turismo rural los apropia para su evolución, relacionándolos con los aspectos socioespaciales y económicos de cada país.

Palabras clave: Aspectos socioespaciales y económicos, Brasil, Italia, paisaje, turismo rural



Abstract

The present work intends to understand and compare the socio-spatial and economic strategies for the development of rural tourism in Brazil and Italy, having the landscape as a structuring element of this process. In this sense, the role of the landscape is analyzed as a structuring element in the rural space that, through its marks left in the space, tell the history of the different areas over time and contribute to add material and symbolic value to the development of rural tourism. This activity appropriates the visible and invisible elements of the landscape, undertakes a discourse of well-being, tranquility, clean air and escape from urban hustle to attract visitors mainly from urban spaces and has increasingly demanded political action from national tourism agencies. and national and regional governments to structure the activity and include local populations in this process. Therefore, as it is a process that has been taking place worldwide in recent decades, we will comparatively identify the different aspects related to rural and landscape tourism in Brazil and Italy. In this sense, in the face of a historical-geographical research, we will analyze the main elements of the landscape for Geography and how rural tourism appropriates them for its development, relating to the socio-spatial and economic aspects of each country.

Keywords: Brazil, Italy, landscape, rural tourism, socio-spatial and economic aspects

INTRODUÇÃO

De acordo com [Zerbi \(1979\)](#), as transformações no mundo rural, sob influência dos fenômenos urbano e industrial, representam um dos principais temas de investigação por aqueles que pesquisam os assuntos relacionados ao campo nos países de economia avançada e, mais recentemente, nos demais países em desenvolvimento.

Nesse contexto, a paisagem tem assumido papel imprescindível para análise dessas transformações ao longo do tempo, porque é através dela

que podemos perceber de forma mais imediata a evolução dos processos técnicos de produção e reprodução do espaço.

Assim, foi através do processo de industrialização de diferentes áreas do globo, que vimos as diferentes relações entre campo e cidade tornando-se cada vez mais complementares, com a indústria se territorializando progressivamente em áreas cada vez mais longínquas dos espaços urbanos, ocupando as áreas rurais e introduzindo as técnicas e processos produtivos nesses espaços, antes caracterizados por técnicas mais rudimentares e relações de produção baseadas nas proximidades de parentescos e ditadas pelo ritmo da natureza.

Com toda essa modernização do campo, nos anos mais recentes, pudemos perceber uma maior integração das atividades agrícolas ao resto da economia, principalmente nos países desenvolvidos, a exemplos da Itália, onde houve uma rápida assimilação do sistema de valores das comunidades de agricultores aos modelos dominantes (Zerbi, 1979).

Nesse contexto de aproximação campo-cidade em seus diferentes contextos, a paisagem se apresenta como elemento fundamental para o desenvolvimento do turismo rural em diferentes partes do mundo, em particular, no Brasil e na Itália, respeitando as suas características humanas, econômicas e naturais. São países que, embora possuam uma taxa de urbanismo elevada, possuem inúmeras paisagens rurais que são exploradas pelo setor turístico e nas últimas décadas vêm sendo articuladas com as ideias de retorno ao rural, contato com a natureza, com hábitos do cotidiano rural, numa atração de visitantes majoritariamente urbana.

Sendo assim, o presente trabalho visa entender e comparar as estratégias socioespaciais e econômicas para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil e na Itália, tendo a paisagem como elemento estruturador desse processo.

Para dar conta do arcabouço teórico, foi necessário um levantamento bibliográfico consistente sobre a temática, sob uma visão histórico-geográfica, com o intuito de compreender os diferentes momentos de transformações socioespaciais, econômicas, políticas, nos dois países com relação ao tema. Na Itália, visitas à biblioteca da Società Geografica Italiana foram realizadas entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2023, para entender os processos de mudanças no campo italiano ao longo do tempo histórico e suas influências em outros países, inclusive no

Brasil. Além disso, visitas *in loco* foram realizadas em alguns municípios, mais especificamente na região da Úmbria, com o intuito de perceber a produção agrícola rural italiana e o potencial paisagístico para o turismo, sem desprezar a relação do campo com a cidade e a população urbana, que consome essas áreas rurais. Vale a pena ressaltar que nos apropriamos dos conhecimentos e visitas realizadas na mesma região em período anterior, como forma de acrescentar informações às análises aqui realizadas.

Já no Brasil, além da pesquisa bibliográfica realizada ao longo dos anos de 2021 e 2022, trabalhos *in loco* foram realizados nos estados da Paraíba e do Rio de Janeiro, com o objetivo de diferenciar as formas de turismo rural em dois estados bastante diferentes, mas buscando compreender o papel da paisagem como recurso turístico e desenvolvimento dessas áreas mais interioranas nos dois estados. Apesar dos dois estados terem um turismo de sol e praia bastante consolidado, a pesquisa de campo pode perceber que o interior dispõe de múltiplas atividades e áreas que podem ser utilizadas pelo segmento turístico e a paisagem rural aparece como elemento organizador dessas atividades.

Desse modo, a compreensão dessas recentes relações campo-cidade, passam pelo entendimento da paisagem como marca (Berque, 1998), que possibilitam, juntamente com as atividades desenvolvidas nos espaços rurais, com a participação das populações locais, o desenvolvimento do turismo rural.

ENTENDENDO O CONCEITO DE PAISAGEM E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO RURAL

A paisagem é uma categoria de análise geográfica em que podemos perceber a princípio as transformações que se sucedem na configuração espacial no decorrer do tempo histórico, e a partir dela, buscamos desvendar os diferentes tipos de dinâmicas socioespaciais, econômicas, políticas, culturais, de determinado tempo é determinada sociedade, materializados na forma atual.

Desse modo, ao observarmos uma paisagem de forma mais atenta, podemos desvendar, através das marcas que foram sendo impressas em tempos pretéritos, os comportamentos de grupos humanos diferentes, que levavam em consideração outras técnicas na produção e reprodução espaço e expressavam os comportamentos dessas sociedades. Para Zerbi (2007), os

elementos naturais e signos deixados pelo homem na transformação desses elementos, ajudaram a construir e a realizar diferentes infraestruturas, que exprimem as diversas formas de organização humana, expostas através de suas paisagens, conferindo peculiaridade aos lugares.

Ou seja, a paisagem vai se transformando na medida em que a sociedade modifica sua base material, através dos aparatos técnicos que impulsionam a vida em um determinado tempo, sob moldes econômicos, políticos e culturais, que vão diferenciando as diversas frações do espaço geográfico. Assim, “contemporaneamente il paesaggio [è] come l’espressione più evidente della relazione fra cultura e natura, relazione che si diversifica nel tempo e nello spazio e influenza la nostra vita, in quanto elemento primário del nostro benessere” (Bocchi e Lanzani, 2011, p. 90).

Dito de outra forma, a paisagem comporta diferentes porções do espaço que vai armazenando inscrições de tempos históricos pretéritos, mas que contribuem na explicação da organização socioespacial atual de diferentes sociedades, uma vez que, nos ajuda a entender as técnicas que foram empregadas na formação desta forma-objeto.

Para Santos (2009), a forma permanece no espaço, como uma marca, um registro de um tempo passado, mas a sua função é alterada porque não atende mais às demandas atuais da sociedade

De acordo com Augustin Berque (1998), a paisagem se configura enquanto marca e matriz. A paisagem marca é apresentada como a manifestação de uma sociedade que a produziu em determinado tempo; já a paisagem matriz se configura pelas intencionalidades dessa sociedade sobre a forma material produzida (marca), imprimindo, assim, o sentido de relação dessa sociedade como o espaço.

Nesse contexto, enquanto para Berque (1998) a paisagem matriz reside na relação das estruturas e formas através dos usos e significações entre diferentes gerações ao longo do tempo, Santos (2009) considera essas relações como o próprio espaço geográfico, entendendo que ações das sociedades recentes vão substituindo as passadas, mas conservando de alguma maneira as formas dos objetos técnicos. Dessa forma, para o autor supramencionado as formas são importantes elementos para a compreensão da dinâmica total do espaço geográfico, embora elas não possuam vida própria e, portanto, não se explicam por si mesmas.

Nesse cenário, a paisagem enquanto marca no espaço, além de permitir conhecer mais profundamente sobre a organização socioespacial em determinado tempo histórico, nos possibilita, enquanto observadores, pensá-la como instância sensível, com funções que apelam para o contemplativo e que são capazes de proporcionar experiências de vida para quem a admira. Assim, de acordo com [Zerbi \(2007, p. 7\)](#), “il paesaggio è visto dal davanti, come una scena che si può osservare con differenti disposizioni d’animo: per farsi emozionare, ma anche per conoscere, per capire.”

Nesse contexto, a paisagem enquanto marca desperta no observador memórias de épocas passadas, bem como as formas de organização da sociedade daquele tempo específico. Pode-se perceber isso tanto nas paisagens urbanas quanto nas rurais e o segmento turístico da economia percebendo as novas formas de organização social em diversas partes do globo, o interesse cada vez maior das pessoas em visitar áreas mais distantes dos centros urbanos, tem usado esses diferentes aspectos culturais, ambientais, sociais, das áreas mais distantes para convertê-los em mercadorias.

Nesse sentido, há uma intencionalidade no uso das paisagens por parte do segmento turístico, que utiliza o discurso de experiência de vida, atrelado aos aspectos mais naturais desses espaços, distantes do barulho e perigos da vida urbana e se estabelece uma relação entre as diferentes paisagens com a experiência da viagem. Cria-se, assim, uma aproximação mais direta entre o observador e a paisagem, entendida enquanto uma marca no espaço, uma vez que, de acordo com [Bocchi e Lanzani \(2011\)](#), a paisagem inspira um desejo pela sua imprevisibilidade, como também diversidade, portanto não se manifesta fora da nossa experiência e cada indivíduo a vive de maneiras diferentes.

Nesse sentido, de acordo com [Faccioli \(2014\)](#), o turismo [praticado tanto em espaço urbano quanto rural], apesar de se apresentar como uma releitura analítica do território e seus processos, está relacionado ao mesmo tempo como um processo específico de fluidez do território. Assim, segundo a autora supracitada, por meio das paisagens que são revelados diferentes ambientes de vida da sociedade local, em um contexto cotidiano que garante a redefinição de uma marca para este lugar.

Diante do que foi exposto, entendemos que o turismo rural engloba não só as paisagens nesses espaços como também as atividades que são produzidas neles, embora a agricultura e atividades agrícolas não representem exclusivamente as principais marcas da paisagem dessas áreas, haja vista a hibridez nas relações atuais entre os espaços de campo e cidade, como também as intencionalidades turísticas para as áreas rurais que englobam além do resgate dessa tradição agrícola, outras atividades ligadas com conservação e lazer.

Nesse sentido, o turismo rural se estabelece nessas áreas e se configura como possibilidade de complementação da renda para parcela dos produtores rurais, além de contribuir para o surgimento e/ou incremento de outras atividades que podem estar ligadas solidárias a esta atividade principal. Nesse cenário, o uso da paisagem torna-se de extrema importância porque é através dela que os agentes turísticos usarão as histórias de vida da população local, a importância histórica e cultural que essas formas desempenham para a sociedade como um todo, porque ajudam a explicar a organização espacial atual, contribuindo para garantir uma marca na paisagem desses lugares.

Sendo assim, de acordo com [Zerbi \(2007\)](#), atribuições de qualidades diferentes aos lugares (como infraestrutura) podem gerar interesses por diferentes usos da paisagem como estamos presenciando nos últimos anos, com a valorização da relação campo-cidade e desenvolvimento do turismo rural em várias partes do mundo.

Dentre tantos espaços, podemos exemplificar como ilustração dessa discussão, alguns atrativos turísticos nos estados do Rio de Janeiro e da Paraíba, fazendo um contraponto analítico com espaços no território italiano, que possuem nas suas paisagens as marcas que ajudam a contar suas histórias, despertam nos moradores e visitantes o desejo de prolongamento do tempo de contemplação, além de evidenciar a relação campo-cidade que também é um ponto de aproveitamento do turismo rural.

TURISMO RURAL E MODIFICAÇÕES NAS PAISAGENS NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E DA PARAÍBA: AS- PECTOS SOCIOESPACIAIS E ECONÔMICOS

A economia de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro depende do desenvolvimento da atividade turística. Desse modo, para entender a participação dessa atividade no estado como um todo, além

de identificar que aspectos são importantes para um incremento dessa atividade no território estadual, devemos levar em consideração o papel da paisagem como categoria analítica que influencia e impulsiona o desenvolvimento do turismo no território fluminense.

Nesse contexto, a atividade turística que se desenvolve no estado tem relação direta com a diversidade da sua paisagem, onde fatores climáticos, topográficos e culturais interferem na disposição física desses objetos no espaço, imprimindo uma marca no território. Lembrando que essa marca é produzida e reproduzida por uma sociedade e pelas diversas experiências vivenciadas por essa sociedade ao longo do tempo (Gomes, 2010). Assim, entendemos que o turismo desenvolvido no estado do Rio de Janeiro tem uma relação íntima com a conformação da sua paisagem e dos elementos que a compõe.

Para Nunes e Ribeiro (2018), as atividades turísticas no território fluminense são influenciadas pelos contornos do relevo mais acentuado na paisagem estadual. São aspectos naturais e físicos numa sucessão de paisagens, através da disposição do relevo, que varia conforme a vegetação, o clima, entre outros e se distingue por trechos que vai da faixa litorânea, atravessando por trechos montanhosos e planalto ondulado. Atrelado a esses aspectos, as atividades econômicas e o elemento histórico, garantem outra feição à paisagem de acordo com as atividades econômicas desenvolvidas em cada fase histórica pelo estado. Os autores supramencionados ainda destacam a importância dos transportes como dinamizadores das atividades turísticas no estado, aproximando diferentes áreas a partir da metrópole.

Segundo Biazzo (2008), parte considerável das atividades agrárias do estado do Rio de Janeiro está distribuída e organizada em lavouras de extensão limitada, compondo as paisagens interioranas das diferentes regiões do estado. Sendo assim, ainda de acordo com o autor supracitado, as atividades agrárias pretéritas desenvolvidas nas regiões do estado, inclusive nas analisadas nesse trabalho (Serra Verde Imperial, Vale do Café) deixaram marcas nas suas paisagens, através das sedes das fazendas e outros imóveis que compunham as propriedades, e que hoje fazem parte do imaginário ligado ao espaço rural.

Desse modo, são formas que se associam aos elementos mais naturais do espaço como cachoeiras, matas, serras, além da produção agrícola atual, motivam diferentes possibilidades para o desenvolvimento do turismo rural nessas regiões.

Na região turística denominada Serra Verde Imperial, os municípios que se destacam com uma paisagem marcada pelas heranças das atividades econômicas ligadas ao período colonial brasileiro, atrelada ao acervo físico-natural e as atividades agrícolas recentes são Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis. A sua formação e ocupação está ligada ao desenvolvimento da atividade cafeeira e atualmente se destaca no cenário estadual como importante região na produção de hortigranjeiros e flores, para abastecimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1).

Figura 1. Agricultura Familiar em Teresópolis - RJ



Fonte: Elaboração própria.

Apresenta também um tradicional e significativo polo industrial (com destaque para a moda íntima), além de contar com vários sítios de veraneio, casas de segunda residência, hotéis-fazenda, pousadas, spas, que associam esses estabelecimentos aos aspectos naturais da região, correspondendo a uma área de turismo alternativa ao turismo de praia, desenvolvidos nas regiões da Costa Verde e Costa do Sol (Figura 2).

Figura 2. Hotel-fazenda do distrito de São Pedro da Serra – Nova Friburgo – RJ



Fonte: Elaboração própria

Nesse cenário, a conformação do relevo da região favorece ao desenvolvimento do turismo rural e ecoturismo, que já vem sendo bastante difundido no município de Nova Friburgo, em que se utiliza dos principais elementos das paisagens rurais de distritos como Lumiar e São Pedro da Serra, principalmente, para o segmento do turismo (Natal, 2008).

Nessa área, também se desenvolve uma intensa produção agrícola em bases familiares, concentrada em pequenos estabelecimentos, com a utilização de mão-de-obra familiar, com baixa tecnificação da lavoura.

Dessa forma, há uma articulação entre a paisagem natural da região com as atividades agrícolas desenvolvidas, o que confere significados diferentes para os atores que vivem e que visitam a área. De acordo com Paulino (2012, p. 187), “a natureza e a agricultura fundem-se numa imagem prototípica de campo, que, para os turistas, torna-se digna de contemplação e de apreciação.”

Destarte, os diferentes aspectos da paisagem são utilizados pelo segmento turístico, que se apropria tanto dos aspectos mais naturais do espaço, quanto das marcas deixadas pelo trabalho dos indivíduos que produzem e reproduzem essas porções do território.

Nesse contexto, tanto a região Serra Verde Imperial quanto a região Vale do Café, têm esse tipo de apropriação pelo turismo rural, em que suas paisagens passaram a ter valor mercadológico ao longo do tempo, para o setor turístico. Na região Vale do Café as heranças do período cafeeiro estão mais sensíveis aos olhos e se apresentam como marcas bastante significativas na paisagem e na memória dos visitantes, com presença das grandes sedes das fazendas (Figura 3), igrejas, estações ferroviárias, praças, entre outros. Muitos desses objetos foram refuncionalizados, assumindo a função de pousadas, hotéis-fazenda, escritórios, entre outros.

Figura 3. Fazenda de Café – município de Vassouras, região Vale do Café



Fonte: Elaboración propia

Além da disposição no espaço desses objetos técnicos, que ajudam a contar a história da região e atrair visitantes, a região conta com eventos artísticos e culturais, como o “Festival do Vale do Café” que, segundo [Natal \(2010, p. 39\)](#), são importantes para a atividade turística por “serem uma área pouco atingida em época de crise; não dependerem do regime governamental; gerarem divisas e empregos; movimentarem investimentos e melhorias, atingirem benefícios para outros segmentos do turismo.”

Nesse contexto, as transformações ocorridas no campo fluminense, em especial das regiões analisadas nesse trabalho, têm ocorrido seguindo uma lógica socioespacial, econômica e política que se realiza em diversas partes do globo, de tornar espaços rurais mais atrativos para o consumo urbano, através da exploração das diferentes paisagens e de criação de marcas que individualizam essas áreas em escalas diferentes – do local ao global –, para atender às necessidades econômicas do setor turístico, atrelando, muitas vezes, a própria atividade agrícola desenvolvida nelas como um aspecto a mais dessas dinâmicas socioespaciais, econômicas e culturais no campo.

Nesse contexto, exploram-se os diferentes aspectos da vida do campo, como “a recuperação e manutenção do patrimônio rural, identificado quer seja nos recursos naturais, quer seja nos bens arquitetônicos, e o resgate de expressões de saber e de festividades coletivas” (Carneiro, 2012, p. 35), como visto nas regiões turísticas fluminenses Serra Verde Imperial e Vale do Café.

No que se refere ao estado da Paraíba, apesar das atividades agropecuárias terem apresentado retração ao longo do tempo no estado, por conta das condições climáticas características da região Nordeste do Brasil, aliado à ausência de políticas públicas efetivas para mitigar esses problemas naturais, percebe-se que o setor de serviços tem ganhado destaque em várias partes do estado.

Dentro deste setor, o turismo se configura como dinamizador do espaço paraibano, uma vez que vem apresentando crescimento considerável em todo o mundo e no caso do Brasil, tem ganhado destaque nas últimas décadas, principalmente o turismo de praia e sol, bastante difundido no país, passando a ser objeto de políticas públicas específicas por parte de todos os níveis de governo do país, possuindo um ministério próprio desde 2002 (Barbosa, Kiyotani e Paes, 2014).

Nesse sentido, os espaços rurais desenvolvem papel importante na dinamização da atividade turística do interior do estado paraibano, a partir das suas paisagens e atividades agrárias desenvolvidas. Desse modo, esta nova modalidade de turismo privilegia atividades em contato com a natureza ou a vida no campo.

Segundo Júnior e Frascaroli (s/d), dependendo de como é planejado, o turismo rural pode representar alguns avanços para a comunidade local como melhoria de vida nos padrões das populações envolvidas, avanços

socioeconômicos, além de proporcionar o desenvolvimento social, criando empregos e diversificando as atividades econômicas das regiões.

No interior do estado paraibano, alguns municípios têm focado em políticas de valorização da cultura e paisagem local para o desenvolvimento do turismo ecológico ou rural, criando a possibilidade para negócios pequenos, familiares e/ou comunitários.

Nesse contexto, os objetos dispostos na paisagem tornam-se produtos turísticos, com forte apelo econômico para atrair consumidores de fora. Assim, a paisagem torna-se uma marca porque sua imagem é logo associada ao espaço desejado.

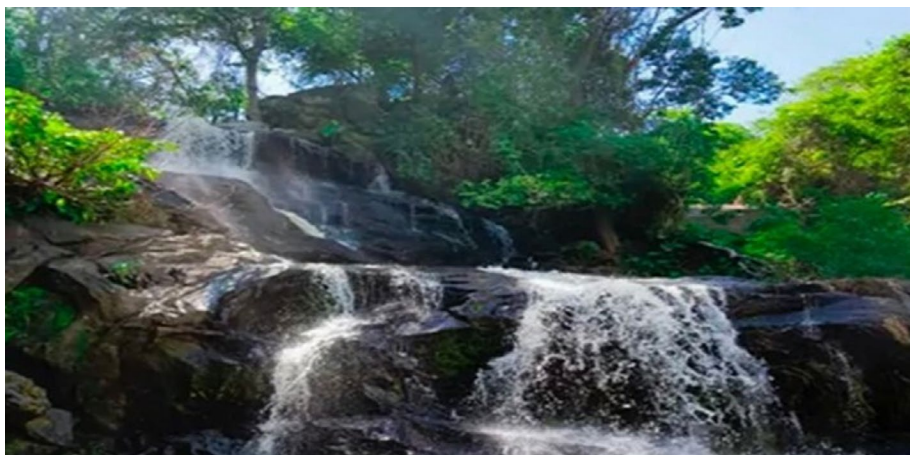
Nesse sentido, para efeito de análise sobre essas dinâmicas socioespaciais e econômicas no estado paraibano, priorizamos as regiões do Brejo e do Cariri por possuírem objetos técnicos nas suas paisagens já consolidados pelo segmento turístico.

Na microrregião do Brejo paraibano o turismo cultural é marcante com a promoção da “Rota Cultural Caminhos do Frio”, que ocorre entre os meses de junho e agosto, nos municípios de Areia, Bananeiras, Alagoa Grande, Pilões, Pirpirituba, Belém, Guarabira, Duas Estradas, Borborema, Serra da Raiz, Remígio, Sapé, Solânea, Mari, Serraria, Alagoa Nova e Lagoa de Dentro, enfatizando principalmente, as artes, a gastronomia e a história, já que se trata de uma região marcada pelos engenhos de cana-de-açúcar para a produção de cachaça e rapadura.

De acordo com [Galvão, Souza e Silva \(2010\)](#), os aspectos naturais da região do Brejo, marcados pelo relevo coberto pela vegetação da caatinga, que impulsiona o turismo de aventura, atrelados às antigas formas dos engenhos de cana, das senzalas, das plantações de cana-de-açúcar, das casas dos moradores, bem como dos objetos administrativos e religiosos nos espaços urbanos das cidades, contribuem para conferir grande valor histórico, cultural e paisagístico a esses municípios.

Nesse cenário, as marcas constituídas na paisagem são muito bem exploradas pelo setor turístico, que aproveita essas características semelhantes no processo de formação dos seis municípios, atrelado às características climáticas, que se distinguem das outras regiões da Paraíba, para criar um produto turístico que diferencia o Brejo do restante do estado e atrai turistas tanto locais quanto de outras partes do país (Figura 4).

Figura 4. Cachoeira do Roncador, município de Borborema



Fonte: [Portal Brejo paraibano \(2023\)](#).

Assim, através das características paisagísticas e culturais de cada município que compõem a região do Brejo, a Rota Cultural Caminhos do Frio tem desempenhado papel imprescindível para o desenvolvimento do turismo na região, uma vez que, tem proporcionado ao indivíduo a experiência de mesclar atividades culturais nos centros urbanos, mas também atividades rurais, com visita aos engenhos de cachaça e rapadura (Figura 5), além de uma série de atividades como trilhas, caminhadas, cavalgadas, passeios ciclístico, entre outros.

Figura 5. Engenho Goiamunda, cachaça da Rainha, município de Bananeiras



Fonte: [Portal Brejo paraibano \(2023\)](#).

Outra área do estado da Paraíba que possui um considerável acervo arqueológico e que funciona como importante paisagem turística no estado, é o Lajedo de Pai Mateus, no município de Cabaceiras, no Cariri paraibano.

Apesar de apresentar os mais baixos índices pluviométricos do Brasil, o município supramencionado tem desenvolvido políticas de incentivo ao turismo cultural e rural, focadas nas atividades da caprinocultura, além do turismo aproveitando as formações rochosas conhecidas como “Lajedo de Pai Mateus”.

O Lajedo de Pai Mateus é uma elevação rochosa de aproximadamente 1,5 km² e cerca de 100 grandes pedras arredondadas que se destacam sobre a vegetação escassa da caatinga e cria uma diferenciação na paisagem local (Farias, 2008) (Figura 6).

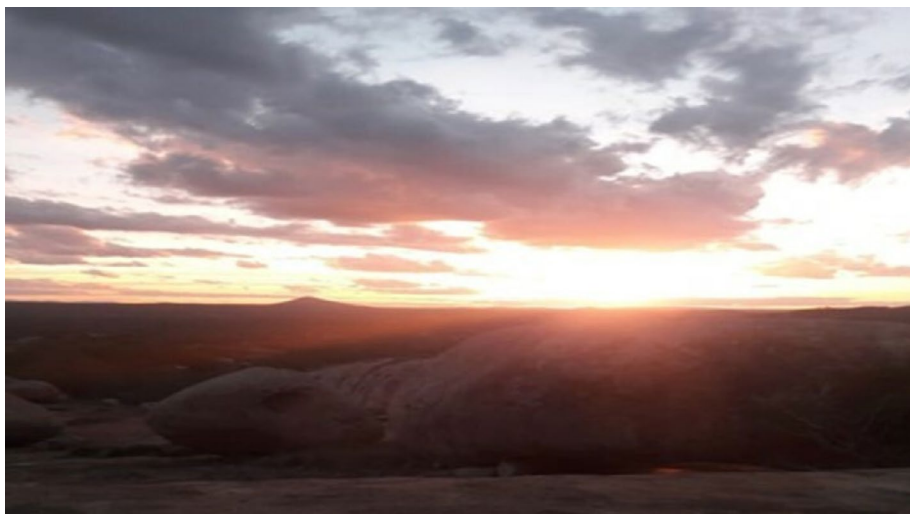
Figura 6. Vista de parte lajedo de Pai Mateus, Cabaceiras – PB



Fonte: Elaboração própria

Em algumas pedras são encontradas inscrições rupestres atribuídas à população nativa que viveu na região há cerca de 12 mil anos. Vale a pena ressaltar que além da disposição das rochas no lajedo que já causam uma diferenciação do lugar em detrimento de outros locais do estado, a contemplação do pôr do sol chama bastante atenção de quem participa desse momento, configurando-se também como importante marca na paisagem do lugar e como atrativo turístico (Figura 7).

Figura 7. Vista do Pôr do sol a partir do Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Elaboração própria

Nesse cenário, o turismo desenvolvido em Cabaceiras, na área do Lajedo, atrelado às atividades agropecuárias, a população rural do município conseguiu dinamizar suas atividades, ocupando-se tanto nas atividades primárias como em serviços ligados ao turismo. Atividades como camareiras, recepcionistas, motoristas, além das ligadas a artesanato, contribuíram significativamente para uma melhoria na qualidade de vida da população deste município. Desse modo, o turismo rural apareceu como uma nova alternativa para a manutenção das atividades agropecuárias desse município.

Nesse contexto, a dinamização das relações campo-cidade no interior do estado da Paraíba tem sido impulsionada pelo turismo, que através do uso da paisagem rural (de objetos naturais, a objetos arquitetônicos e culturais locais) tem atraído uma significativa população de visitantes, de diferentes partes do país e do exterior, basicamente de origem urbana.

Assim, percebemos que essas transformações no campo dos municípios analisados neste trabalho têm sido empreendidas com o objetivo de tornar esses espaços rurais mais atrativos para o consumo urbano, através da manipulação de suas paisagens e criação de marcas que individualizam essas áreas no cenário estadual e nacional para atender às necessidades econômicas do setor turístico. Portanto, exploram-se os

diferentes aspectos da vida do campo, como “a recuperação e manutenção do patrimônio rural, identificado quer seja nos recursos naturais, quer seja nos bens arquitetônicos, e o resgate de expressões de saber e de festividades coletivas”. (Carneiro, 2012, p. 35).

PAISAGEM RURAL COMO ELEMENTO DINAMIZADOR DO TURISMO NA ITÁLIA: ASPECTOS SOCIOESPACIAIS E ECONÔMICOS

Para o entendimento do uso da paisagem e sua aplicabilidade nas políticas públicas no território italiano, Chiara Zerbi (2015) discute a participação de políticas que permitam o acesso e decisão da população local nas intervenções no espaço. Nesse sentido, a ideia passa pela compreensão da paisagem como categoria mutável ao longo do tempo histórico, mas que carrega heranças diversas de outra sociedade, de outras técnicas na produção e reprodução do espaço e de funções diferentes ocupadas pelas formas que se apresentam no presente.

A compreensão científica dessas heranças, segundo a autora supramencionada, ganha mais força na geografia italiana a partir da Segunda Guerra Mundial, se diferenciando em grande parte da geografia regional tão difundida no país. Desse modo, valores como legado do passado, testemunhos de culturas de outros tempos, passaram a ser considerados como valores importantes na construção dos territórios e a paisagem, nesse sentido, se apresenta como a materialidade dessas diferentes dinâmicas de outros tempos históricos.

A própria [Convenção Europeia da paisagem \(2000\)](#), no seu capítulo I, artigo I, entende que a paisagem é uma porção específica do território, percebida pelas populações e, cujo caráter deriva da ação de fatores naturais e/ou humanos mais as suas diferentes interrelações.

[Chávez e Guzmán \(2022\)](#) corroboram com esse entendimento sobre a paisagem, destacando, entretanto, as possibilidades de desenvolvimento econômico e social de diferentes populações:

El paisaje es no solo un portador de recursos materiales para la sociedad, sino que también es un espacio en el cual se lleva a cabo la reproducción de dichos recursos, y es fuente de vida y salud para satisfacer las necesidades culturales y estéticas de la sociedad ([Chávez e Guzmán, 2022, p. 178](#)).

Importante destacar que os diferentes olhares sobre a paisagem ultrapassaram aquela visão estática dessa categoria geográfica e passaram a entendê-la como componente partícipe das transformações ocorridas no espaço, juntamente com a própria dinâmica da sociedade. Nesse sentido, modificações, inclusive nas políticas para a preservação e manutenção das paisagens como importantes patrimônios da sociedade passaram a fazer parte dos interesses do setor público e privado. No caso italiano, a entrada em vigor da Convenção Europeia da paisagem, além dos Programas de Desenvolvimento Rural de cada região do país, desempenhou medidas importantes no sentido de integrar as diferentes paisagens no setor econômico turístico, por exemplo, incluindo as populações locais que vivem em cada porção do território.

Segundo a [Convenção Europeia da Paisagem \(2000\)](#), cada membro envolvido deve integrar a paisagem nas suas políticas de planificação territorial, urbanísticas, ambientais, agrícolas e socioeconômicas, além de outras políticas que possam ter incidência direta ou indiretamente sobre a paisagem.

Diante desse contexto, pensando as paisagens rurais italianas, podemos dizer que elas compõem um arcabouço patrimonial bastante importante porque, de acordo com as definições já discutidas neste trabalho, fazem parte da construção histórica do país, sofrendo intervenções humanas nos seus diferentes momentos históricos. Assim, juntamente com as heranças físicas riscadas no espaço ao longo do tempo, como inúmeras cidades medievais, a paisagem ajuda a compor o cenário e a contar a história das diferentes regiões porque mantêm ainda atividades agrícolas que caracterizaram essas áreas ao longo do tempo, observando, logicamente, o desenvolvimento técnico e tecnológico por qual passaram. Desse modo, merecem atenção política, no sentido, de criar mecanismos de valorização dessas marcas no espaço, além de sua utilização por outros segmentos econômicos, como o é o caso do turismo, tão difundido no território italiano.

Destarte, nas regiões mais interioranas do país, podemos citar a Úmbria como uma região que carrega características rurais nas suas cidades, tanto na paisagem quanto na economia, uma vez que a produção agrícola exerce ainda muita força, embora tenha passado por processos de modernização, tanto nestas atividades quanto na industrial, presente também nos centros urbanos.

De acordo com [De Santis \(2017\)](#):

Incastonata nel centro della penisola e priva di sbocchi al mare, **l'Umbria, il cuore verde dell'Italia**, pur con territori e popolazione ridotta, può offrire svariati, particolari paesaggi che riescono a far innamorare di sé chiunque ha l'avventura di poterla visitare, per la molteplicità di ambienti e di panorami, per le ricchezze artistiche e naturalistiche o per le tracce di antiche civiltà raccolte in breve spazio. Arroccata con i suoi borghi antichi, attraente con le sue città ricche di storia, con le sue tradizioni e i suoi ricordi ([De Santis, 2017, p. 9](#)). Grifo nosso.

Nesse contexto, a região apresenta uma articulação bastante considerável entre a sua paisagem natural e construída, que contribui no desenvolvimento da atividade turística na região, uma vez que, apresenta essa diversidade de atividades em que o visitante pode se ocupar. Além disso, a região apresenta um relevo bastante acidentado, com colinas, montanhas, vales, de modo que dificulta a formação de planícies ou áreas propícias para a agricultura. De todo modo, [De Santis \(2017\)](#) considera que essa conformação física possibilitou a formação de uma paisagem característica da região que, desde muito tempo, vem misturando a conformação do seu relevo com as áreas de policultura intercaladas à vegetação nativa, como olmos, ciprestes, entre outros. (Figura 8).

Figura 8. Paisagem rural da Úmbria, a partir da cidade de Assis



Fonte: Elaboração própria

Percebe-se na figura uma paisagem rural heterogênea, com a presença de diferentes culturas, entremeadas à vegetação natural da região e algumas propriedades no entorno dessa configuração espacial. Vale a pena dizer também, da proximidade dessa configuração com o centro urbano de Assis, o que aproxima o visitante dessa paisagem, permitindo o exercício da contemplação dos aspectos naturais da região e de uma consciência sobre a produção agrícola do município e até das outras regiões italianas.

Nesse contexto, [Zerbi \(2007\)](#) chama a atenção para ao observarmos a disposição da paisagem, enquanto instância visível e sensível do espaço, podemos perceber as diferentes formas de atuação e organização humana em diferentes fragmentos de tempo, deixadas através do trabalho desses grupos em formas de signos no espaço e que ajudam a explicar as diversidades de organizações e as peculiaridades de cada lugar, como visualizado na figura 9, por exemplo.

Figura 9. Aglomeração urbana entremeadada a áreas de agricultura em Orvieto



Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, o desenvolvimento da agricultura assume papel importante quando falamos de transformações das paisagens rurais. De acordo com [Milone e Ventura \(2011\)](#) o espaço rural italiano comporta uma grande diversidade e interação quando pensamos as relações entre

a produção humana e as transformações dos aspectos naturais do campo, os elementos que compõem diferentes áreas rurais e se relacionam através dos processos de desenvolvimento agrícola, de outras atividades que vão se desenvolvendo no campo e contribuem para o processo de desenvolvimento diverso dessas regiões.

Nesse caso, as autoras supramencionadas corroboram com a ideia de que as áreas rurais são espaços de interação homem-natureza que passam por transformações através de diferentes práticas, que são local e temporalmente específicas. Essas práticas não se limitam à agricultura, mas contêm todas as atividades socioeconômicas de uma área que utiliza recursos naturais e que resultam em modificações nas suas paisagens, a depender da atividade que esteja sendo desenvolvida em cada local.

Desse modo, as diferentes dinâmicas socioeconômicas, políticas e culturais que atravessam o espaço da Úmbria ao longo do tempo buscam evidenciar a paisagem regional, - e sua importância histórica e econômica para o país -, como elemento norteador para o desenvolvimento da região.

Se tínhamos no passado uma região com forte vocação agrícola, mesmo sem características de intensa utilização de toda região devido a conformação física/natural já destacada nesse texto, mas com áreas de policultura que se destacavam no espaço, conferindo-lhe uma marca na paisagem, temos visto mais recentemente políticas que buscam destacar uma imagem da Úmbria através de suas características marcantes do território e as atividades desenvolvidas nos espaços rurais têm ganhado destaque pelo discurso sobre economia circular, de reuso dos recursos, da sustentabilidade, mas também sobre os processos agrícolas, tendo em vista que a agricultura italiana é, sobretudo, industrializada, diferenciando-se, portanto, da agricultura familiar desenvolvida no Brasil.

No que diz respeito ao Brasil, temos dois ramos diferentes de agricultura (uma extremamente mecanizada, produtora de commodities, voltada para o mercado externo e ocupa grandes extensões de terras e uma agricultura de caráter familiar, pulverizada por todo o território nacional, responsável pela produção do consumo básico da população brasileira), que produzem marcas diferentes na paisagem rural, embora a agricultura de caráter familiar, produzida em pequenas e médias extensões de terra, com diversidade na produção, tenha uma preocupação maior com a preservação e manutenção das espécies naturais locais.

Por isso, esse tipo de atividade tem chamado mais atenção de visitantes e do próprio setor do turismo rural, porque consegue além de preservar os objetos técnicos no espaço de períodos anteriores, preservando assim a paisagem rural, consegue estabelecer um amálgama com o estrato físico-social.

No entanto, não se vê no Brasil políticas públicas conjuntas entre diferentes regiões, que proponham mecanismos de incentivos, controle e valorização das paisagens rurais e das atividades desenvolvidas nessas áreas e que resultem em desenvolvimento local atrelado ao turismo rural.

Já no território italiano, de acordo com [Ambra Ciaparica \(2017\)](#) as políticas de valorização da paisagem enquanto categoria que carrega a história dos instrumentos que territorializam o desenvolvimento das regiões, e em especial, da região da Úmbria são previstas no Plano Paisagístico Regional e levam em consideração o seu caráter trans escalar da natureza, que se integra às formas histórico-culturais, valorização da natureza, além do componente social e simbólico do território, gerando perfis identitários específicos.

Desse modo, a importância que a agricultura assume para a garantia desses critérios de valorização da paisagem regional é imprescindível e fica mais notório quando os próprios dirigentes da Região, ligados às políticas agrícolas e agroalimentares assumem esse papel. Segundo [Manolita Rosi \(2020, p. 8\)](#) ao entrevistar o vice-presidente da Região da Úmbria, Roberto Morroni, “l’agricoltura rappresenta un settore determinante per la tenuta dell’economia e per la gestione del territorio”.

Além da modificação na paisagem da região, a agricultura e o agroturismo no território umbro permite aos agricultores regionais poderem expor e comercializarem seus produtos em feiras livres, nos centros urbanos, estabelecendo assim, outra forma da relação campo-cidade. É o que ocorre na cidade de Perúgia, capital da Região da Úmbria, que promove a feira no pátio do Pallazo della Provincia (Figura 10), nos primeiros domingos de cada mês e reúne agricultores de várias cidades da região.

Figura 10. Feira livre de produtos agrícolas produzidos na Úmbria



Fonte: Elaboração própria

Nessas feiras, o cliente tem a oportunidade de conhecer com mais detalhes a procedência das mercadorias que compra, além de entrar em contato com os produtores e descobrir todos os processos de produção do que está adquirindo, desde o momento inicial até as formas de transporte desses produtos, aproximando o cliente dos espaços de produção desses produtos.

Outras feiras acontecem semanalmente em algumas cidades da região, através da Fundação Campagna Amica, que tem buscado a valorização da agricultura italiana e os diferentes aspectos do seu território, através da aproximação produtor e consumidor.

Nesse sentido, tanto a agricultura quanto a paisagem rural italiana ganham relevo nesse processo, uma vez que, contribuem no desenvolvimento turístico do país como um elemento a mais, associado às rugosidades físicas deixadas no espaço por tempos pretéritos.

No entendimento de [De David \(2019\)](#):

As diversas sociedades e suas culturas híbridas deixam suas marcas no espaço, que ao longo do tempo são lidas e ressignificadas segundo os sistemas de valores daqueles que as sucedem. [...] São construções simbólicas e representações sociais de distintas temporalidades. Nas

territorialidades dos grupos sociais, dialogam, harmonicamente ou não, temporalidades, materialidades, identidades e representações que, concreta e simbolicamente, configuram, reforçam e legitimam as relações sociedade-espço (De David, 2019, p. 284).

Nesse sentido, entendemos que as atividades agropecuárias desenvolvidas ao longo do tempo tanto na Itália quanto no Brasil, têm deixado marcas no espaço, através de suas paisagens rurais, como registros dos processos de organização, produção e reprodução das sociedades nesses espaços e que hoje funcionam como um elemento a mais para as políticas de turismo rural nos dois países, mesmo respeitando as peculiaridades e singularidades nas formas de produção dessas atividades nos países em questão, já percebidas neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo buscou-se analisar, comparativamente diferentes estratégias socioespaciais e econômicas para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil e na Itália, mais especificamente nos estados do Rio de Janeiro e Paraíba e na região italiana da Úmbria, tendo a paisagem como elemento estruturante desse processo.

Desse modo, partimos do entendimento da categoria paisagem e como ela se relaciona e contribui para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente nas áreas rurais dos espaços estudados neste trabalho. Através de uma análise que considerou esclarecer esta categoria enquanto forma disposta no espaço, dotada de relações socioeconômicas, políticas e culturais de diferentes fragmentos de tempo, embasamos nossa discussão principalmente nos escritos de Santos (2009), Berque (1998), Zerbi (2007), Bocchi e Lanzani (2011), por discutirem a paisagem enquanto instância física que registra as diferentes técnicas que são empregadas para a produção e reprodução do espaço, registrando, portanto, a organização social de cada tempo. Nesse sentido, a paisagem é marca e matriz, como defendido por Berque (1998) e sendo, assim, fazem parte da própria construção do espaço geográfico, estando em constante movimento (Santos, 2009).

Nesse sentido, a análise se aproximou das diferentes dinâmicas socioespaciais e econômicas que incidem sobre o turismo rural nos estados

do Rio de Janeiro e Paraíba, no Brasil, e da região da Úmbria, na Itália, sob a luz da paisagem como elemento dinamizador desse processo.

No estado fluminense, as duas regiões turísticas aqui analisadas possuem marcas expressivas em suas paisagens que vão desde as antigas fazendas do período do café e demais objetos riscados no espaço, que ajudaram no desenvolvimento desta atividade, a conformação do relevo e vegetação, até as áreas de produção agrícola, de caráter familiar. Essas heranças paisagísticas que representam uma época do nosso país, sob um modelo socioeconômico e cultural, atrelada a formação geológica e histórica das regiões funcionam como os grandes atrativos turísticos e que englobados com a valorização das atividades agrícolas atuais, representam importantes aspectos para o desenvolvimento turístico das regiões.

Uma característica marcante no interior do estado do Rio de Janeiro e que está sendo bem utilizado pelo turismo rural é a diversidade paisagística e de atividades desenvolvidas pelos atores locais. Ou seja, uma herança paisagística rica, atrelada ao desenvolvimento de diferentes atividades que vai de turismo de aventura, histórico, gastronômico, agricultura familiar, entre outros, e que contribui para a heterogeneidade socioespacial e cultural presente no estado supramencionado.

Diante desse contexto, reafirmamos que o turismo nas regiões turísticas Serra Verde Imperial e Vale do Café, no estado do Rio de Janeiro, se faz tendo como base as relações campo-cidade, porque se utiliza dos aspectos mais característicos rurais, que vai desde a paisagem natural até as manifestações culturais locais. Além disso, as diferentes manifestações turísticas procuram estabelecer marcas expressivas na paisagem rural como forma de criar laços simbólicos no visitador, seja através de uma interpretação pessoal ou apenas o exercício contemplativo.

No que diz respeito ao que foi analisado sobre o turismo rural e as transformações na paisagem no estado da Paraíba, pudemos perceber que, apesar de discreto, o segmento vem alcançando a participação de vários municípios, distribuídos em todas as regiões do estado.

A valorização das paisagens locais, principalmente ligadas a aspectos naturais como é o caso do vivenciado na região do Brejo, com diversas atividades desenvolvidas como trilhas, caminhadas, passeios em cachoeiras, só evidenciam o potencial desse segmento para o desenvolvimento do turismo nessa região, além de destacar a importância histórica e cultural

dos antigos engenhos, que marcam a paisagem regional e representam outra fonte de atrativo turístico.

Outra área que possui potencial turístico no estado é o sítio Lajedo de Pai Mateus, no Cariri do estado, município de Cabaceiras. Bastante procurado por turistas que buscam paisagens e locais que nos remetem a outros tempos e espaços e atrelado a isso, tem a possibilidade de o envolvimento dos moradores locais participarem desses processos.

Já na região italiana da Úmbria, a paisagem rural compõe o cenário de cada cidade, uma vez que, o país já possui uma tradição turística muito forte a nível mundial e os objetos técnicos que compõem o seu espaço, como castelos, burgos medievais, estradas, igrejas, entre outros, contribuem para contar a história desses lugares e de diferentes sociedades que habitaram esses locais em diferentes tempos históricos.

Nesse sentido, as atividades agrícolas desenvolvidas na região ajudam a compor a paisagem, atribuindo mais valor simbólico e econômico para a população local, além de imprimir no visitante memórias afetivas. Desse modo, percebe-se que as diferentes atividades, atreladas ao conjunto arquitetônico das cidades italianas, em especial, da região da Úmbria, como nas cidades de Assis, Oriveto, Perúgia, por exemplo, tornam-se marcas no espaço, nos moldes do pensamento de [Berque \(1998\)](#), porque exprimem a civilização que a produziu, em tempos diferentes e são perceptíveis através de suas formas, mas também sugerem uma paisagem como matriz, na medida que evidenciam as intencionalidades a que foram produzidas e a que se manifestam na atualidade. Paralelamente, essa paisagem que marca, também é entendida de acordo com o pensamento de [Santos \(2009\)](#), como formas que se tornam importantes no espaço, na medida em que são entendidas relacionadas com a sociedade que compõe o espaço e que a anima.

Nesse contexto, podemos dizer que as marcas deixadas nos espaços analisados nesse trabalho, fazem parte da dinâmica socioespacial e econômica de cada local, embora tenham períodos de produção e reprodução diversas, formas de manejo e políticas públicas diferentes, tanto para o setor agrícola quanto para o setor turístico, como pudemos evidenciar no decorrer da análise, mas se assemelham nas intencionalidades para a atração de visitantes. São evidenciados os aspectos mais marcantes de cada área, como seus objetos técnicos no

espaço, a exploração de uma vocação turística de cada local baseado nas suas heranças históricas e econômicas, além da exploração de atividades de contato maior com a natureza, para áreas de lazer, como as áreas de agroturismo, presentes nos dois países analisados.

Sendo assim, entendemos que o turismo rural, tanto no Brasil quanto na Itália, depende dos potenciais de suas paisagens e precisam estar alinhados com as novas políticas de preservação, conservação, uso consciente dos recursos e das atividades, para poder se desenvolver.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, E; Kiyotani, Ilana B; Paes, T. (2014). *As políticas públicas do turismo rural em Areia – PB*. IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo.
- Berque, A. (1998). Paisagem-marca, paisagem-matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural. In: Corrêa, R; Rosendahl, Z (orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, pp. 84-91.
- Biazzo, P. (2008). Revisitando as paisagens fluminenses: Imaginações geográficas, representações do espaço e disputas de identidade. In: Marafon, G.; Ribeiro, M. (Orgs.). *Revisitando o território fluminense II*. Rio de Janeiro: Gramma.
- Bocchi, S.; Lanzani, A. (2011). Uno sguardo paesistico. In: *Campagna e Città: Dialogo fra due mondi in cerca di nuovi equilibri*. Touring Editore: Milano.
- Carneiro, M. J. (2012). Do “rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: Carneiro, M. (coord.). *Ruralidades contemporâneas: Modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Muad X: FAPERJ.
- Chávez, E.; Guzmán, J. (2022). El análisis de los paisajes como fundamento para la planificación de los territorios. *Revista Entrelugar*, v. 13, n. 25.
- Ciarapica, A. (2017). Territorio come metafora del futuro: come gli strumenti di governo del territorio regionale immaginano lo sviluppo dell’Umbria. In: De Santis, G. (Orgs.). *L’Umbria tra centralità e marginalità*. Geotema, Ano XXI, Bologna: Patròn Editore.
- Convenzione Europea del Paesaggio. (2000). Firenze, ottobre.

- De David, C. (2019). A geografia agrária e as paisagens rurais. In: MARAFON, G. J.; Cheloti, M. C; Pessôa, V. (Orgs.). *Temas em geografia rural*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- De Santis, G. (2017). L'Umbria tra centralità e marginalità: relazione introduttiva. In: De Santis, G. (Orgs.). *L'Umbria tra centralità e marginalità*. Geotema, Ano XXI, Bologna: Patròn Editore.
- Faccioli, M. (2014). Problematiche territoriali del turismo a Roma: Due casi di studio. In: Marafon, G; Sotratti, M; Faccioli, M. (Orgs.). *Turismo e território no Brasil e na Itália: Novas perspectivas, novos desafios*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Farias, R. (2008). *Lajedo de Pai Mateus*: os benefícios do turismo sustentável para preservação ambiental no município de Cabaceiras – PB. (Monografia). Faculdade e Ciências Sociais Aplicadas – FACISA. Campina Grande.
- Galvão, S; Souza, J; Silva, S. (2010). Caminhos do Frio – Rota Cultural: o planejamento estratégico e as políticas públicas no desenvolvimento da região do Brejo Paraibano. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SEMINTUR. Caxias do Sul, RS.
- Gomes, J. (Org). (2010). *Caderno de turismo do estado do Rio de Janeiro*: Passaporte para o desenvolvimento do estado. Rio de Janeiro: Fecomércio.
- Júnior, L; Frascaroli, B. (s/d). *Turismo rural*: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Nova Olinda – PB. Trabalho de conclusão de curso (modalidade a distância). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Economia, João Pessoa.
- Milone, P.; Ventura, F. (2011). Verso un nuovo quadro di riferimento per la comprensione dello sviluppo rurale delle regione europee. In: Milone, P.; Ventura, F. (Orgs.). *Reti Rurali*: il futuro verde delle regione europee. Roma: Donzelli Editore.
- Natal, C. (2008). O mundo rural na vitrine: A paisagem serrana fluminense como objeto do consumo turístico. In: Marafon, J; Ribeiro, M. (Orgs.). *Revisitando o território fluminense II*. Rio de Janeiro: Gramma.

- Natal, C. (2010). As fazendas de café do Vale do Paraíba: Uma análise sobre a “ressignificação” dos espaços rurais no estado do Rio de Janeiro. In: Marafon, G; Ribeiro, M. (Orgs.). *Revisitando o território fluminense III*. Rio de Janeiro: Gramma.
- Nunes, N; Ribeiro, M. (2018). A dimensão espacial da atividade turística no território fluminense. In: Marafon, G; Arias, L; Alvarado, M. (Orgs.). *Estudos territoriais no Brasil e na Costa Rica*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Paulino, S. (2012). A serra como paisagem. In: Carneiro, M. (coord.). *Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Muad X: FAPERJ.
- Portal Brejo Paraibano. *Experiências no Brejo Paraibano*. Disponível em: <https://brejoparaibano.com.br/> Acessado em: 04/07/2022.
- Rosi, M. (2020). Quattro cantieri e un'unica visione (intervista). *Umbria agricoltura: rivista dello sviluppo rurale dell'Umbria*. n. 35, settembre.
- Santos, M. (2009). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Zerbi, M. (1979). *Geografia delle aree periurbane: il Pavese*. Milano: Unicopoli.
- Zerbi, M. (2007). Il paesaggio rurale come patrimonio. In: Zerbi, M. (Org.). *Il paesaggio rurale: Un approccio patrimoniale*. Torino: G. Giappichelli Editore.
- Zerbi, M. (2015). Paesaggio e Partecipazione. In: Maggioli, M; Arbore, C. (Orgs.). *Pianificare la configuratività territoriale: literacy, conflitto, partecipazione*. Geotema, Ano XIX, Bologna: Patròn Editore.

